

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 314

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazill, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — QUINTA-FEIRA 25 DE FEVEREIRO

Correspondencia estrangeira

PARIS, 16 DE FEVEREIRO

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Somos chegados a uma nova crise. Está aberta a lucta para todos os partidos e ninguém sabe qual d'elles triunfará.

Na sexta-feira assisti a uma das sessões mais agitadas: a camara tinha a deliberar sobre o projecto de lei que confere a todos os francezes o direito de concorrer á eleição do senado. Uma emenda concernente a este principio tinha sido adotada na vespera, graças ao apoio da extrema-direita, que tinha suas razões quando votou um artigo que investisse todo o corpo electoral do direito de nomear os senadores. Eis como se explica este procedimento.

Ha alguns dias havia-se realizado uma conciliação entre os membros do centro esquerdo (republicanos moderados) e o centro direito (orleanistas). Estes ultimos votaram ha algum tempo uma proposta — a ementa Wallon —, que declarava implicitamente que a republica era o governo do paiz.

Bem que o centro direito fingisse unirse a esta forma de governo, elle entendeu todavia dever impor condições a seus novos alliados, estipulando, entre outras coisas, que o terço dos senadores seria nomeado pelo marechal, e que os outros dois terços seriam designados por electores. O centro esquerdo accceitou tacitamente estas condições.

Este accordo foi, como os leitores comprehendem, mui mal visto dos legitimistas que olharam os membros do centro esquerdo como transfugas, e prometteram vingarse d'esta indigna defeecção.

Não tardou a offerecer-se uma occasião oportuna.

Um membro da extrema-esquerda, M. Pascal Duprat, recusando ratificar as condições accceites pelo centro esquerdo, propoz uma emenda que tirasse ao chefe do estado o direito de nomear um terço do senado. Ora uma tal emenda não podia de modo algum convir ao centro direito, cujo plano transtornava completamente.

Este plano é simples, e digno em tudo d'aquelles que o conceberam. Como os orleanistas são os mais fervorosos amigos do marechal, cuja confiança procuram por todos os meios captar, elles esperam, e estão mesmo d'isso persuadidos, que MacMahon não usará de seu direito senão em beneficio do partido orleanista; d'este modo o proprio presidente introduziria no Senado 60 orleanistas, isto é o terço dos membros da segunda Camara, com o duque de Aumale á sua frente.

Quando aos dois outros terços do Senado, os cidadãos seriam obrigados a escolhel-os nas cathogorias especiaes de cidadãos favoraveis á monarchia parlamentar. D'este modo o centro direito obtinha a maioria no Senado; o duque de Aumale seria nomeado presidente e logo que vagasse o poder executivo, este principe succederia ao marechal de MacMahon.

Tal é o plano acariado pelos partidarios dos principes de Orleães. Vê-se, pois, que a emenda Duprat não quadrava a estes designios. E é justamente por esta razão que os legitimistas, querendo tirar vingança da defeecção de seus antigos alliados favoreceram a adopção de tal emenda. Que sairá d'esta conjunctura?

Depois do voto successivo, e isolado dos artigos que compunham o projecto de lei, quando a Camara foi chamada a votar o *ensemble* do projecto, o centro direito votou *contra*; elle não podia sancionar uma lei na qual estava um artigo que

destruía todos os seus planos. Recorrendo a esta habil tactica, a extrema-direita esperava demolir completamente a andaimada das leis constitucionaes, que são tão funestas a seus legitimis projectos de restauração monarchica, e destruir por outro lado a alliança que se estabeleceu entre os dois centros. Esta alliança é, com effeito, completamente desfavoravel ás nossas esperanças.

Fui hoje a Versalhes, e muitos deputados me asseguraram que os dois centros iam organizar um Senado sobre novas bases; outros, porém, que se dizem bem informados annunciavam que os dois centros estavam decididamente baralhados, e que toda a esperança d'uma nova reconciliação parecia de todo perdida.

Estes ultimos pretendiam mesmo que o duque de Broglie ia formar um gabinete, cujo programma seria analogo áquelle que foi constituido a 24 de maio de 1873. Este ministerio teria conseguintemente por objecto combater os republicanos e substituir ao governo actual o do conde de Chambord.

Apesar de tudo, eu não presto muita fé á constituição d'um tal ministerio, porque lhe faltaria o apoio dos legitimistas e dos bonapartistas.

A extrema-direita não confia muito no duque de Broglie, e não conta com elle para collocar Henrique V sobre o throno: lograda bastantes vezes por promessas mentirosas, ella hesitará em aventurar-se a novas combinações cujo fim seria confiar *imediatamente* a M. o conde de Chambord o poder que lhe pertence.

Quanto aos bonapartistas, elles são hostis á constituição de todo e qualquer ministerio, preferem a anarchia que favorece melhor seus designios.

Emquanto que os diversos partidos se esfaccellam, os imperialistas trabalham na sombra; corrompem o povo, subornam o exercito, e aproveitam a impunidade que lhes asseguram as discussões bysantinas da Camara.

Para vos por ao corrente da situação, eis aqui as forças numericas dos partidos:

Monarchistas	Republicanos	Bonapartistas
Extrema-direita, Direita-moderada, Centro-direito	Extrema-esquerda Esquerda Centro-esquerdo	Grupo de <i>capelo ao povo</i> , Bonapartistas não declarados.
Leader	Leader	Leader
La Rochefoucauld-Bisaccia	Gambetta, Jules Simon, Douaure.	Rouher
65	70	20
140	120	10
135	145	30
340	333	
Members	Members	Members

Como se vê, supprimindo os bonapartistas as forças dos republicanos e dos realistas, equilibram-se. E' justamente em tal parallellismo que suscita na camara tão numerosos e tristes conflictos.

D'este modo é claro que a dissolução é uma necessidade.

Alguns deputados repelliram a ideia de dissolução apresentada na sexta-feira ultima pela esquerda; todavia declaram que, se a camara regeitasse definitivamente todas as leis constitucionaes, elles votariam energeticamente a dissolução.

E' o mais provavel que acontecerá, e não se póde sentir esta decisão que dava ensejo a que o paiz faça conhecida a sua vontade.

Alludi mais acima ás maquinações sempre renascentes dos bonapartistas e aos exforços para ganhar o poder.

Não obstante o seu trabalho estão sendo hoje mais impopulares que nunca e odiosos a todos os partidos. Toda a imprensa se occupa d'um processo, terminado hontem no tribunal do Sena, e intentado pelo general Wimpffen contra Paulo Cassagnac, director do jornal bonapartista, o «Paiz».

Nas columnas d'este jornal era accusado de *traição* o honrado commandante do exercito de Sedan, por occasião da capitulação d'esta cidade, enquanto que, como ninguém ignora, é sobre o proprio Napoleão III que pesa a deshonra d'esta triste pagina da nossa historia.

O general accusou Cassagnac de calumnia, e estes debates mostraram uma vez mais a responsabilidade que acerca d'este triste facto incumbe ao ex-imperador. Muitos generaes foram ouvidos como testemunhas, e os seus depoimentos são mui interessantes. O do general Ducrot, especialmente, produziu uma sensação profunda, e d'oravante terá o valor d'uma peça historica.

D'este depoimento resulta que, se se houvesse continuado o movimento de retirada ordenado pelo general Ducrot, o exercito não teria sido obrigado a capitular.

Julio Fabre foi o encarregado da defesa do general Wimpffen, e este celebre advogado, apesar de sua eloquencia, não conseguiu trazer a felicidade ao seu cliente, que foi condemnado nas costas do processo. Esta sentença produziu profunda estranheza, porque mostra até que ponto a nossa magistratura é eivada ainda de bonapartismo.

—As conferencias da Quaresma em Notre-Dame, igreja metropolitana de Paris, começaram com grande successo no domingo ultimo. O encarregado d'estas conferencias é o p.º Monsabré, celebre orador da ordem de S. Domingos. O eminente religioso continuará a desenvolver a introdução geral ao dogma catholico, que elle tinha começado na Quaresma do anno passado. O orador tem, até ao presente, estabelecido as provas da existencia de Deus; estudado a sua essencia, seus attributos; agora propõe-se estudar a obra de Deus na creação e o plano de sua providencia.

No ultimo domingo a sociedade dos circulos catholicos d'operarios fundou um novo circulo em Patignolles, o bairro mais populoso da capital. Um auditorio superior a duas mil pessoas rodeava a tribuna onde se via Mg.ª Chaulet d'Outremont, bispo de Mans; o duque de Tremours; o duque d'Atenson, um certo numero de deputados, officiaes de todas as armas, no meio d'engenheiros e commerciantes mui conhecidos. A politica foi completamente banida d'esta sessão, e os oradores que fallaram inspiraram-se sómente do amor de Deus e da dedicação aos operarios.

Estes circulos são, em summa, corporações obreiras destinadas a preservar o trabalhador do contagio dos maos exemplos e das doutrinas funestas, e estas

reuniões, tendendo a estabelecer relações entre o pobre e o rico, conservam á juventude obreira o espirito christão e as tradições santas. M. o conde de Mun, fundador desta obra abençoada, fez a exposição dos trabalhos de Brest, de Nantes, de toda a França, emfim. A sua exposição, cheia de graça e simplicidade, attingiu o fim proposto. Reconhecia-se ali verdadeiramente o homem d'uma grande obra, que, com a sociedade de S. Vicente de Paulo, está encarregada da reforma da nossa sociedade operaria.

H.

A lucta é o triunfo.

Para a Egreja Catholica é uma grande honra ser perseguida actualmente pelas tres potencias da Europa, que se collocaram fóra de todas as leis dos povos civilizados e do direito das gentes, a Prussia, a Italia e a Soissa. Para estas tres potencias, o direito, a consciencia, a liberdade nada são, sendo tudo força bruta, como entre os selvagens.

E' em virtude d'este principio que ellas perseguem, que desterram e despojam. Desde que os Bispos e o Chefe dos Bispos, o Papa, não tem baionetas para se defenderem, e que na Europa não ha um povo catholico que possa ou queira castigar com as armas estes avidos perseguidores, não param na lucta que emprehenderam contra a Egreja.

Cada dia traz novos ataques, e novos attentados.

Na Prussia, não haverá um Bispo que não seja arrancado a seu rebanho e preso: todos foram multados, e mais de 1500 padres gemem em escuras prisões.

Na Suissa, é um crime irremissivel perante a lei, para o catholico, chamar na hora extrema a um padre fiel. Desgraçado do padre, ainda que seja francez, que for consolar a um moribundo e levar-lhe os Sacramentos da Egreja. Os guardas, esquecendo que sua missão é limpar as estradas dos ladrões que atacam os viajantes, cercariam logo a casa e prenderiam o padre.

Na Italia, prenderam o Papa, expulsaram os religiosos, tomaram seus bens. Restava á Egreja algumas terras que lhe tinham sido doadas por diversas potencias da Europa, entre outras pela França, para a diffusão do nome christão, e estas terras, que são nossas, acabam de ser vendidas em Roma, aos olhos da Europa, que contempla e consente estes attentados.

Os catholicos, contristados pelo espectáculo de tantas perseguições e pelo abandono em que deixam a Egreja os diversos povos da Europa, se perguntam com dor se a lucta lhes não será fatal, se a Egreja poderá resistir até ao fim a tantos principes e reis conjurados para destrui-la.

Nós lhes responderemos com segurança que, não obstante os artilhos e o poder de nossos inimigos, a Egreja ha de triunfar, e mais cedo do que se pensa.

Não tratamos aqui a questão no ponto de vista sobrenatural. Todos os catholicos sabem que a Egreja é immortall, que está edificada sobre uma rocha solida, e que as portas do inferno não prevalecerão contra ella. Foi o divino Fundador da Egreja quem pronunciou esta sentença e nós sabemos que a palavra de Deus não engana.

Ora, se as portas do inferno, que se deslocam no correr dos seculos estão hoje em Berlim, em Roma, em Berne, e, hoje mais ainda do que nos tempos de Nero, do imperador Carlos IV, de Frederico Barbaruiva, ellas não prevalecerão contra a obra de Jesus Christo. Fallamos com homens que julgam as cousas sob o pon-

to de vista humano, e, com as unicas luzes da nossa razão, podemos afirmar o triunfo proximo da Igreja. E' facil darmos a prova.

A Igreja, em lucta com os governos que indicamos, é a força moral, isto é, o homem completo combatendo contra a força material e cega. Ora, quem ignora que a intelligencia e a sabedoria só triumpham dos mais numerosos e aguerridos exercitos? A espada decepa cabeças, mas não dá a victoria, e, depois de muito sangue derramado, chega o dia em que os mortos, do fundo de seus sepulchros, soltam o grito horrivel que espanta o vencedor e faz-lhe cabir as armas das mãos.

O sangue de Danton e tantas outras victimas de Robespierre suffocou a voz do tiranno quando lhe era preciso toda sua eloquencia para se defender, e pôde-se dizer que foi arrastado ao cadafalso por todas as victimas que alli fez subir, e, em lucta sanguinolenta, a victoria tocou aos mortos e aos vencidos. O mesmo acontecerá em Roma, em Berlim e na Suissa. Tantas victimas da perseguição, tantos padres e religiosos expulsos de seus piedosos asylos; mortos de fome, de desgostos, e de miseria, farão em um dia subir da terra ao ceo um grito poderoso que atrahirá a maldição celeste sobre seus ferozes perseguidores.

A causa da Igreja é a causa da justiça. A Igreja combate pelos grandes principios sobre os quaes está fundada a sociedade humana, pelo direito de propriedade, pela liberdade de consciencia, pelo respeito á auctoridade, e se fosse vencida n'esta lucta gigantesca, o que seria da sociedade? Os laços que unem entre si os homens e os povos seriam despedaçados, e uma barbaria mais espantosa do que a dos selvagens que erram nas florestas da America se introduziria no mundo.

Emfim, esta causa é a da honra. A Igreja não quer que o dominio da consciencia seja aberto aos principes, que nada tem que ver com ella. Defende a liberdade e a dignidade do homem creado á imagem de Deus, e que tirannos cegos e cruéis querem escravizar, como no tempo dos Cesares inimigos da Igreja.

Não, não podia morrer na espantosa confusão que invadia tudo, esta Igreja que defende tudo quanto ha de grande e de nobre no mundo, e signaes certos nos fazem comprehender que o triunfo se aproxima.

UM CATHOLICO BRAZILEIRO.

Não nos illudiamos quando supposmos que seria coroada do exito mais lisongeiro a empresa das damas legitimistas de Portugal, associadas para auxiliar a virtuosa rainha Margarida de Bourbon, na sua humanitaria tarefa.

Os resultados tem correspondido á grandesa da ideia, e sustentado os bons creditos do nosso partido, e do nosso paiz.

Os donativos affluem, e, sob a efficaz direcção do sr. Jacinto de Siqueira Freire, thesoureiro da commissão central, vão sendo enviados successivamente para as ambulancias carlistas, onde, como protesto solemne contra as infames aleivosias da imprensa revolucionaria dos diferentes paizes, são recebidos sem distincção de procedencia politica, e tratados com igual desvelo os feridos, que ficam no campo da lucta.

N'um dos ultimos paquetes, que d'aqui sahiram para Bordeaux, mandou s. exc.^a uma nova remessa, na composição da qual se attendeu com zelosa solicitude ao que mais conviria para a commodidade dos pobres enfermos, durante os rigores da presente estação.

Assim, além de 32 lençoes, 30 fronhas de almofada, 876 chumaços, 216 ligaduras, 144 toalhas, e 77 kilogrammas de fios, foram 50 cobertores de lã inteiramente novos e de superior qualidade, o que nos parece constituiria só por si uma offerta condigna.

Quanto á penultima remessa, já o sr. Jacinto de Siqueira Freire teve a certeza de que chegara incolume ao seu destino, pois que ha poucos dias recebeu s. exc.^a da sr.^a condessa de Flores, dama de S. M. a rainha, a seguinte honrosa carta, que aqui vamos inserir no proprio idioma em que vinha escripta:

«Ex.^{mo} Sr. D. Jacinto de Siqueira,

«Muy sr. mio: S. M. la Reina me encarga decir á V., en su Real nombre, que se ha recibido el ultimo envio de dose cajones de efectos para las ambulancias, que V. ha tenido la bondad de re-

mitir; que agradece á V. muchísimo este socorro y que le da á V. por ello las gracias mas espresivas; rogándole al proprio tiempo que se digne V. ser interprete de su Real gratitud con las personas, caritativas, que han tomado parte con sus ofrendas en esta obra de misericordia y bien social.

«Con este motivo tengo el gusto de ofrecerme una vez mas de V.

«Maria Teresa de Flores.

«Pau, 26 Enero 75.»

Estas delicadas e apreciaveis palavras, que nos insoberbecemos de trasladar, serão, de certo, a justa compensação dos esforços já feitos, e um lisongeiro incentivo para os que ha a fazer.

(Da Nação)

REVISTA ESTRANGEIRA

Do correspondente da «Palavra»:

Sabe-se a despeito do silencio do governo, que o general Loma tornou a ser atacado na sua linha da esquerda do Orio e teve de retirar para S. Sebastião, o que deixa na mesma situação em que estava antes de emprender as operações e confirma as deducções que fiz na minha ultima em presença das partes publicadas pelo governo.

Por Ondarroa desembarcaram os carlistas, segundo as informações mais dignas de credito, quatro mil carabinas e quatorze canhões. E já sabia esta noticia ao escrever a carta anterior, porém deixei-a de parte por me parecer exagerada, como effectivamente o era da fórma porque me a deram. Hoje afirmam na os proprios liberaes.

Em Estella va ser ouvido em audiencia contradictoria, conforme os regulamentos da ordem, o conde de Bardi, D. Henrique de Bourbon, que, se bem me recordo, é irmão do rei de Napoles e qual solicita a cruz laureada de S. Fernando por seu proceder no ataque de Lorca. E' uma grande e respeitavel cerimonia, tanto mais que é a primeira vez, desde que se fundou a ordem, que va ser feita a instancia de um principe.

Confirmam-se plenamente todas as informações que communiquei na minha ultima a respeito do combate dado em Chelva.

Já está também averiguado que no combate que ha pouco deram os carlistas perto de Reus contra o regimento *fijo de Ceuta* e alguma artilheria e cavalleria, os liberaes foram muito maltractados, deixando no campo um grande numero de mortos e feridos, uns 100 prisioneiros e perdendo um canhão. Póde dizer-se que os carlistas da Catalunha não tem outra artilheria senão a que vão tomando ao exercito.

Os periodicos ministeriaes fizeram grande arruido e ameaçaram os carlistas, negando ao mesmo tempo a noticia, por estes haverem dito que as suas forças tinham entrado em Igualada, e, apesar d'isso, consta-me que estavam ainda alli ha tres dias, em numero de 3 000 homens.

O governo relatou o ataque dos carlistas em Cervera, que foi repellido, a dar mos credito a uma parte muito pomposa do brigadeiro Arrando, conhecido pelas suas exagerações, e os carlistas sustentam que conseguiram o seu fim; porém sobre este assumpto não tenho ainda informações proprias.

Telegrammas da Agencia Havas.

Berlim 20.—E' prematuro o boato de que Bismark se retire á vida privada. Trata de diminuir as suas occupações em consequencia do seu estado precario de saude. O imperador Guilherme está melhor, mas ainda não póde sahir dos seus aposentos.

Versalhes 20.—Na reunião da esquerda resolveu-se unanimemente, menos cinco, incluido Grevy, que se votasse o projecto Wallon, ainda que as modificações pedidas não sejam admittidas.

—O centro direito declarou inaceitaveis as modificações que a esquerda reclama no projecto da lei do senado.

Roma 20.—O ministro dos negocios estrangeiros respondendo á camara, disse que as relações diplomaticas com a Espanha serão restabelecidas o mais breve possivel.

Idem 24.—A enciclica do Papa aos bispos allemães ordena aos fleis que se

abstemham de ter relações com os individuos que aceitarem cargos ecclesiasticos da parte do governo prussiano.

Visconti Venosta, interrogado na camara sobre a eventualidade de um futuro conclave, o que foi suscitado pela nota de Bismark, disse que o primeiro dever da Italia será salvaguardar a segurança do conclave e garantir a tranquillidade.

Depois annunciou que o rei respondeu á carta de D. Alfonso.

Paris 21.—Na reunião da extrema esquerda depois de longa discussão, decidiu-se votar o projecto Wallon.

Gambetta fallou a favor do projecto.

—A «Gaceta» publica os projectos seguintes: nomeando Lazerna primeiro ajudante do rei, Quesada chefe do exercito do Norte, Echague chefe do exercito do Centro.

Foi determinado que Primo de Rivera reassuma a capitania general de Castella, sendo substituido no Norte por Echevarria.

Foram feitas varias promoções e condecorações a militares.

Não ha noticias dos carlistas.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

Reuniram-se segunda-feira, 22 do corrente, em casa do abastado capitalista d'esta cidade, o sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, varios cavalheiros, com o fim de organizar, como resolveram organizar, uma companhia d'esta natureza, destinada a occorrer á grande falta de casas, que as classes pobres e remedialdas estão sentindo geralmente; e facilitar ás pessoas pouco abastadas a compra de habitações commodas por meio de modicas annuidades; e também auxiliar varias industrias, que carecem de conveniente desenvolvimento e progresso por falta d'animação e principalmente de capital.

Applaudimos ardentemente este pensamento, que ao mesmo tempo que vem dotar esta cidade com importantissimos melhoramentos, proporciona aos accionistas um bom e solido emprego para os seus capitães, que ficarão garantidos pela propriedade e hypotheca dos predios que se construirão, e acoberto das eventualidades a que se sujeitam os collocados em muitas associações d'outra ordem.

São installadores d'esta companhia os snrs.:

José Maria Rodrigues de Carvalho.
Visconde de S. Lazaro.
Jeronymo da Cunha Pimentel.
Henrique Guilherme Thomaz Branco.
Francisco de Campos Azevedo Soares.
Henrique Freire d'Andrade.
João Carlos Pereira Lobato.
Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
Antonio José Gonçalves Braga.
Frederico Augusto Pimentel.
Francisco da Silva Araujo.
João de Mello Falcão.
José Alves de Moura.
Gonçalo António de Macedo Sá e Abreu.
Fernando Castiço.

(Regeneração)

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na igreja do convento do Salvador.

Destacamento.—Recolheu hontem o destacamento do regimento d'infanteria 8, que estava em Melgaço e S. Gregorio. Ao aproximar-se do quartel foi recebido pelos companheiros do corpo com demonstrações de regosijo, subindo ao ar alguns foguetes.

Transcripção.—Entre outras partes telegraficas officiaes relativas á revolução no interior no Brazil, o «Apostolo» transcreve o seguinte:

«Recife, 28 de dezembro, 12 h. 15 m. da tarde.

Optimas noticias que devem alegrar a todos os homens bem intencionados

O presidente do Paráhyba communicou que a tranquillidade se achava restabelecida nos municipios de Arêa, Alagôa-Nova, Alagôa-Grande, Independencia, Bananeiras, Ingá e Pilar, não tendo sido alterada no de Mamanguape.

Consta também que alli se tem feito importantes diligencias nos focos da sedição. Foram presos cento e tantos dos compromettidos no movimento.

As auctoridades se achavam no pleno exercicio de suas funcções.

PROSEGUAM AS DILIGENCIAS NO

INTENTO DE AVERIGUAR A ORIGEM DA SEDIÇÃO E PUNIR OS SEUS PRINCIPAES CULPADOS.

Os novos pesos e medidas foram restabelecidos.

As forças não tinham encontrado resistencia em parte alguma. Já não appareciam dois sediciosos reunidos. *

As provincias do Rio Grande do Norte e das Alagoas ficavam em plena paz.

Aqui, em Pernambuco, desde o dia 19 não tem occorrido novidade alguma nas comarcas distantes 50 leguas da capital.

Creio que brevemente terei a satisfação de annunciar que morreu de todo esse movimento que inquietou a muitas povoações, fez algumas victimas e envergonhava a nossa civilização.

O «Apostolo» acrescenta:

«Como vê o leitor do que fica acima transcripto, no Recife proseguem as diligencias para descobrir-se os cabeças da sedição, e no entanto são deportados os jesuitas como responsaveis da mesma!...

Nunca se viu despotismo igual, vergonha igual, cinismo igual!»

De resto, algumas outras noticias do interior não dão as coisas tão cor de rosa como aqui se apresentam. O governo maçónico mais cedo ou mais tarde ha de colher o que semeou.

Noticias carlistas.—Da correspondencia de Madrid para a «Palavra», extractamos o seguinte:

No dia 10 voltaram os carlistas a atacar as posições do Orio que Loma defendia, e posto não se tenha feito publico este successo, é facto que occorreu e que foi desfavoravel ás tropas liberaes, porque o mesmo Loma em carta de 12 diz, que intentaram forçar-lhe as posições da esquerda do citado rio, que é o mais proximo de S. Sebastião, seu ponto de partida; é pois claro que o inimigo vindo de Navarra não podia intentar esta manobra sem desalojar-lhe previamente a direita que tinha mais immediatamente á sua frente. Desalojou-a com effeito na data que disse, causando-lhe não poucas baixas, contratempo que o citado general attribue á ineptidão e pouca energia do brigadeiro Oriado que a defendia e com quem por este motivo parece que tem pendente uma grave questão, e deve pelo menos tel-o reduzido a certos pontos da esquerda no combate de 12, porque Ursubill está n'esta parte e muito perto da origem do citado rio e em Ursubill havia no dia 13 forças carlistas, segundo noticias officiaes. E' este seguramente um novo encontro desgraçado para as armas liberaes, que tem o inconveniente de separar cada vez mais das forças que hoje occupam a linha d'Arga em Navarra o corpo d'exercito que devia auxiliá-las por Vera e Lescaca, passando por Aspeitia e Aseoitia. Talvez em operações successivas determinem descer por Velabietta e Tolosa, porém esta marcha consideram-na os militares mais perigosa que a principiada a executar.

Como parece que havia por parte do governo o plano de que o seu exercito tomasse, em todas as comarcas onde lavra a guerra, uma vigorosa offensiva para obrigar o inimigo a capitular com as condições que se lhe quizessem impor, que é o seu desejo, o do Centro ainda que disimado pela falta da divisão de Despujols, enviada ao Norte, dividiu-se em tres brigadas ás ordens do general Quesada, valoroso, prudente e entendido, que durante os seis annos da revolução esteve sem commando, dirigindo-se a Chelva onde o esperavam os carlistas. Não convinha a estes um combate difficil para defender uma povoação aberta que tem de ser abandonada pelo inimigo e que elles occuparão; por tanto limitaram-se a disputar-lhe a passagem nos pontos que julgaram mais conveniente, causando-lhe perdas, conseguindo quebrantá-lo e ir acostumando este exercito aos combates de verdadeira importancia pelo numero. Lograram seu intento até certo ponto, e ainda que Quesada foi a Chelva como tencionava custou-lhe umas 300 baixas, e duas companhias que flanqueavam a direita ficaram prisioneiras por haverem caído em uma d'essas emboscadas tão fáceis de preparar em terrenos escabrosos como o é o theatro d'este combate. Os carlistas affirmam que as suas baixas não chegam a 30 e que as dos liberaes se aproximam de 100, porém vê-se pelas informações d'uma e outra procedencia que as dos carlistas são muito inferiores ás do exercito do governo, que sei de boa fonte.

Entretanto Gamundi com 3:000 carlistas inutilizava o caminho de ferro entre Arisa e Arcos, destruindo estas estações e impedindo o movimento dos trens que

afirma não permitirá circulem d'ora avante, o que hoje pelo menos occorreu, pois só chegou o correio de Guadalajara, e os que haviam de sair por essa linha o fizeram esta noite na parte em que ha empulmes, pela de Tudela.

Gonzales Boet, a quem suppunham derrotado perto de Molina, posto não se fizesse publico, achava-se ante-hontem muito tranquillo, ao que parece, nas immedições de Siguenza, tendo em sobressalto, a parte liberal das provincias de Molina e Guadalajara, que pedem ao governo as auxilios.

Na Catalunha nada importante tem occorrido desde o combate de Prades; hoje sabemos que a viuda do general Martinez Campos, que commanda no antigo principado, tem, entre outros objectos, o de reclamar do governo reforços, sem os quaes considera impossivel emprender operações com exito, julgando uma verdadeira vergonha que as forças militares se encontrem alli na defensiva e geralmente encerradas nos pontos fortificados.

Fallecimento. — Acaba de chegar a noticia de ter fallecido o Senhor Infante D. Sebastião de Bourbon e Bragança, Infante de Portugal e Hispanha, filho da Serenissima Senhora D. Maria Thereza, Princeza da Beira e do Infante de Hispanha D. Pedro.

O «Diário» de 19 traz a seguinte portaria:

Ministerio dos estrangeiros — Sua Magestade El-Rei em demonstração de sentimento pela morte de Sua Alteza Real o Serenissimo Senhor Infante D. Sebastião de Bourbon e Bragança, seu primo, toma luto por tempo de oito dias, a começar de hoje, sendo os primeiros quatro dias de luto pesado; e ha por bem ordenar que a corte tome o referido luto.

Incendios. — Foi completamente destruida por um incendio a igreja de Déclug, situada a tres kilometros de Douai. O fogo principiou na sacristia e desenvolveu-se com tal rapidez, que em menos de duas horas o edificio estava reduzido a cinzas, podendo apenas salvar-se vasos sagrados.

Tambem houve um grande incendio em Jacmel (Haiti), sendo tresentas casas presas das chaminas. Os prejuizos são calculados em 1.500.000 francos.

Arvores commemorativas. — A Inglaterra tem ainda a amoreira de Shakspeare.

Sobre o tumulo de Virgilio cresce ainda o louro centenario.

Os boabubs de Cabo Verde, as welingtonias da California recordam os primeiros seculos da creação.

Os cedros do Libano, os teixos de Fortingais e de Braburn, no condado de Kent, remontam aos tempos biblicos.

As oliveiras sob as quaes Jesus Christo descansou, ainda existem, a acreditar na tradição.

O ca valho capella de Allouville, perto de Yvetot, nasceu de uma laude que germinou pelo anno 1000.

No bosque de Vincennes, admirou-se por muito tempo o carvalho famoso de baixo do qual S. Luiz distribuia justiça.

Ainda ha pouco via-se em Roma uma laranjeira plantada por S. Domingos em 1200, no convento de Santa Sabina; e uma outra plantada em 1278 por S. Thomaz d'Aquino, no mosteiro de Foadi.

Conserva-se tambem em Versailles uma laranjeira chamada o Grande Bourbon e que foi plantada em 1411 por uma das avós de Joanna Albret.

Os antigos persas tinham a respeito da cultura das arvores a seguinte maxima:

—Ter um filho, lavrar um campo e plantar uma arvore, são os tres actos agradaveis a Deus.

Portuguezes fallecidos. — Desde 15 até 21 do mez passado falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

José Cardoso, 27 annos, solteiro; Vicente Oracio Osorio Coutinho, 32 a., s.; João Gomes, 21 a., s.; José de Barros, 22 a., s.; José do Couto Santos, 46 a. v.; Ramiro Antonio, 24 a., s.; Manoel Lopes de Azevedo, 33 a., s.; Delfina Maria das Dores, 70 a., s.; José Barbosa André, 36 a., c.; Antonio Manoel Ribeiro, 26 a., c.; Francisco Pinto Ribeiro, 38 a., c.; Joaquim José de Meirelles, 30 a., s.; Maria Luz da Conceição, 75 a., v.; Antonio Pereira Cardoso, 30 a., s.; Casimiro Alves, 22 a., s.; João Vieira Braga, 73 a., v.; José Nogueira, 53 a., c.; Antonio Joaquim da Cunha, 38 a., c.; José Antonio da Cunha, 23 a., s.; Manoel Miranda da Silva, 25 a., s.; Francisco de Sousa

Rocha, 12 a.; Brigida Pinto Varella, 55 a., c.; João da Silva Netto, 18 a., s.; Joaquim Ferreira da Silva, 45 a., s.; Antonio Rodrigues, 39 a., s.; José Teixeira Simas, 31 a., s.; Antonio Teixeira dos Santos, 28 a., s.; Joaquim Antonio Ferreira, 30 a., c.

Os amigos e as amizades. — Diz Fr. Heitor Pinto, no seu excellente livro, *Imagem da vida christã*: Os amigos não os apparelhes depressa, e os que apparelhes não os deixes. Assim como não conhecemos a fineza do alambre, se não o esfregamos; assim não conhecemos a lealdade do amigo, salvo se o experimentamos.

Assim como o destro alfaiate antes que corte o pauno, e ouse metter n'elle a tesoura, o mede aos covados, e ainda aos palmas, e o assigna com giz: assim primeiro que tomemos um amigo, o havemos por diversas maneiras de provar e experimentar. Muitos ha que se dão por nossos amigos, que a primeira adversidade em que nos vëem, nos desamparam e desapparecem; cedo começam, e cedo acabam.

—Assim como as ervas do mez de outubro nascem frescas com as primeiras aguas, mas queimam-se logo com os frios de novembro; assim as amizades inconstantes começam com as primeiras palavras da primeira vista, e acabam-se á primeira experiencia que se d'ellas se faz. Como tem imperfeito amor e nadam ainda como cortiça na praia, sem ousarem a metter-se no alto do verdadeiro amor, com qualquer onda andam para traz, e deixam a amizade começada. Tem mil pareceres diversos, ha n'elles mais mudanças na vontade, do que tem um pintisirgo de cores; são mais acatolados que um collo de pomba ao sol: não ha peão que dê tantas voltas como elles: mais moveis são as rodas, mais mudaveis que as grimpas, mais inconstantes que navios sem lemes no meio do mar, batidos de varios ventos. Hoje são vossos amigos, amanhã lhes pesa de o ser, o outro dia lhes pesa de lhes ter pesado.

—Os amigos velhos, leaes e approvados, de cuja firmeza temos experiencia e firme confiança, havemos de conservar por muitas vias, e não os havemos nunca de deixar.

O amigo antigo não o deixes. Quem deixa o amigo velho e approvado pelo novo e sem experiencia, é como quem cortasse o pé da carne, e em lugar delle pozesse um de vidro. Mas alguns folgam mais com os amigos novos, porque os lixam, que com os velhos, porque lhes dizem a verdade: querem quem os engane, e não quem os desengane: querem amigos que o sejam não de suas pessoas, mas de seus vicios, e que em fim não sejam amigos, mas aduladores. Amam-se tanto a si, é tão sobejo e desordenado o amor proprio que se tem, que cuidam que acertam em tudo: e não querem ver quem lhes mostre que erram em alguma cousa. Vivem tão enganados consigo que não querem desengano.

—Quem lava copos de vidro não hade sopesar tanto a mão que os quebre, e quem repreheende um amigo não hade assentar tanto a mão, que magoe. Se a correição fraterna é tão commendada no sagrado evangelho entre todos, quanto mais entre os amigos. Assim como o mel posto sobre a chaga a faz arder e doer, mas elle doce e util: assim a correição do amigo posta sobre a culpa, ainda que pique e magoe, contudo ella é suave e proveitosa. — (Conimbricense)

Os elephantes na guerra da Abyssinia. — O tenente do exercito inglez J. W. Ochterlony communicou, ha tempo, á associação veterinaria e medica de Londres observações importantes sobre a utilidade dos elephantes como animaes de carga. Segundo este official, a guerra da Abyssinia poz bem em evidencia o proveito que se póde tirar do elephante domestico como meio de transporte. No meio das difficuldades sem numero que apresentou aquella notavel expedição, viu-se que este animal é capaz de soffrer enormes fadigas e grandes transições de clima, comtanto que se empreguem os devidos cuidados com a sua hygiene, e que haja para com elles uma continua attenção por parte dos conductores.

O frio é o peor inimigo dos elephantes, cuja pele é extremamente sensivel. Quando elles chegam a coastipar-se, é bastante difficil o cural-os.

Illustre enfermo. — Acha-se gravemente enfermo o exc.^{mo} sr. D. Jorge Eugenio de Loco, redactor da «Nação». Já tomou os sacramentos.

Fazemos votos ao céo pelo restabelecimento de tão prestante cavalheiro.

Os vegetaes nos quartos de dormir. — Pergunta-se muitas vezes porque razão se aconselha não ter plantas nos quartos, diz a «Correspondencia de Coimbra», visto que os vegetaes produzem oxygenio e purificam o ar, extrahindo-lhe o acido carbonico.

Ha aqui apenas uma confusão. Sómente as partes verdes, as folhas, decompõem o acido carbonico e desenvolvem o oxygenio, e só sob a influencia da luz, mesmo da luz difusa. Logo em todos os lugares onde ha luz, os vegetaes herbaceos, as plantas de largas folhas, desenvolvem oxygenio e são por tanto uteis.

Durante a noite, quando não ha luz as plantas respiram como os animaes; roubam-nos o oxygenio, elemento essencial da vida, e exhalam acido carbonico; diminuem-nos por tanto a provisão de ar absolutamente, como fariam muitas pessoas encerradas na mesma casa. Devem por tanto affastar-se dos quartos de dormir desde que acaba o dia.

Em resumo: de dia, os vegetaes collocados nos nossos quartos ou salas são verdadeiros agentes de saneamento; de noite são uma causa permanente de corrupção do ar.

Bibliothecas populares. — Existiam em 1874 em França 773 bibliothecas publicas populares, contendo volumes 838 032, o qual dá o termo médio de 9 bibliothecas com 9:500 volumes por departamento. No entanto contam-se em França 14 departamentos em que não ha nenhuma bibliotheca, e 7 em que só ha uma.

Comparada esta estatística com a de ensino publico, resulta naturalmente que ha menos instrução nos departamentos que a mais ou menos completamente carecem de bibliothecas populares, em quanto que instrução está mais generalizada nos departamentos do Senna, Deux Sevres, Joneze e Aisne, que possuem maior numero de bibliothecas populares.

Das 773 que existem em todo o territorio da França, 263 são creadas e sustentadas pelas municipalidades, e 508 por particulares, sociedades operarias ou ministros de diferentes cultos.

Grande frio em Stockolmo. — Diz-se que em Stockolmo a temperatura desceu a 36°, o que fez suspender o movimento dos caminhos de ferro.

E' certo que a rapidez de 20 a 25 kilometros por hora produz ainda maior abaixamento na temperatura, tornando impossivel a respiração do machinista, fogueiro e outras pessoas collocadas sobre a machina.

Esta baixa temperatura é causa de muitas desordens.

Os metais, e especialmente o ferro, diminuem de volume; congelam-se as substancias gordurosas que lubrificam todo o machinismo; e o jogo de pistões, valvulas e freios torna-se muito irregular; a agua solidifica-se nos reservatorios e nos tubos de communicação com o tender da machina.

Entim o frio sempre augmentado pela rapidez da locomoção, envolve a caldeira e torna muito difficil a producção do vapor; accrescentemos ainda que o vapor introduzido nos pistões esfria, diminue e perde grande parte do seu poder e da sua elasticidade.

O monte das Oliveiras. — Lê-se na «India Catholica»:

«Estando em Jerusalem, escreve uma dama viajante, fomos cumprimentar a princeza de la Tour, d'Auvergne, que reside ahi, e que acaba de comprar o monte das Oliveiras para os catholicos por 100 mil dollars, cedendo-o ao governo francez. Por sete seculos elle havia sido perdido aos catholicos, depois que os Cruzados foram repulsos de Jerusalem. Ella agora está erigindo um convento no mesmo sitio onde Christo orou. A oração está inscripta em trinta e duas linguas sobre o muro do pateo.» — (Apostolo, do Rio de Janeiro)

CONFERENCIAS NA ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

Continuam todos os domingos conferencias aos socios da Associação Catholica, na casa da mesma.

Principiam ás 7 horas da tarde.

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

Por parte da Junta Directora da Associação Catholica d'esta cidade se faz publico que serão admittidos gratuitamente na Escola da Associação até vinte alumnos, filhos de paes pobres, embora não sejam socios.

Os que quizerem este beneficio para seus filhos requeiram quapto antes com attestado do respectivo parochio.

O secretario,

João Antonio Velloso.

COMMERCI

BOLSA DE BRAGA

22 de fevereiro de 1875

Effectuado

Inscrições d'assentamento 48,00.
Banco Commercial de Guimarães 3,500.
Banco Commercial de Bragança 2,500.
Banco do Minho 118,000.
Dito dito 119,000.

Em 23 de fevereiro de 1875

Effectuado

Banco de Guimarães 3,500.
Banco de Bragança 2,500.
Banco do Minho 118,000.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

ANNUNCIOS

BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

Capital 500 contos em 5.000 acções de 100,000 reis cada uma.

SÊDE EM VIANNA.

Previne-se aos snrs. subscriptores que a ractificação de 5 p. c. é no Banco do Minho no dia 1.º de março desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, da fórmula seguinte:

- De 1 a 2, 1.
- De 3 a 5, 2.
- De 6 a 10, 4.
- De 11 a 15, 6.
- De 16 a 20, 8.
- De 21 a 25, 9.
- De 26 a 30, 11.
- De 36 a 40, 13.
- De 46 a 50, 16.
- De 57 a 60, 18.
- De 61 para cima, 25 p. c.

Os instaladores

Elias Augusto Vieira d'Araujo.
Antonio Maria Baptista Camacho.
João Abel d'Oliveira.
José Martins Barbosa.
José Luiz Gonçalves Junior.
José Pereira de Campos.
Manoel Pinto Lopes.

(2306)

PHARMACIA

Vae ser arrematada em praça, no dia 7 de março, uma das melhores farmacias de Ponte do Lima, construcção moderna. Dá-se sociedade, querendo, a quem arrematar, sendo pessoa habilitada. Dirigir á rua de D. Pedro n.º 1, em Ponte do Lima.

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conchollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra-de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

SUBSCRIÇÃO E RATIFICAÇÃO

BANCO AGRICOLA E INDUSTRIAL DA EXTREMADURA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL SOCIAL -- RÊIS 1.500:000\$000

DIVIDIDOS EM ACÇÕES DE 50\$000 REIS

EM UMA OU MAIS SERIES

SÉDE NO PORTO

FILIAL EM LISBOA

AGENTES NA EXTREMADURA

ou outro qualquer ponto do reino onde convenha aos interesses do banco

Os instaladores d'este novo banco previnem o respeitavel publico principalmente os senhores agricultores e industriaes em geral que a subscrição publica para as acções d'este banco se achará aberta no Porto no escriptorio da casa commercial Pile & C.^a, Ferraria de Baixo 139 no estabelecimento do senhor Manoel José Moreira, rua de Cedofeita n.ºs 45, 47 e 49.—Em Lisboa em casa do snr. David Gonçalves Chaves, rua dos Bacalhoeiros n.º 51—e em Braga em casa do snr. João Baptista Lopes, no dia 24 do corrente (quarta-feira) das 10 horas da manhã ás 2 da tarde e seguintes até se completar a subscrição.

Previne-se os snrs. subscriptores que tem a ratificar as suas assignaturas com 2\$500 reis por acção no acto da subscrição de que se lhes entregará logo recibo provisório.

Para os snrs. subscriptores antes de subscieverem saberem para que fim subscieverem, declara-se que as operações do banco e o destino para o seu capital será o seguinte:

COM DESTINO A' SÉDE NO PORTO

REIS 300:000\$000

Para aquisição do terreno na rua da Boa-Vista, na cidade do Porto e suas immediações para construção de casas para arrendar e vender por preços modicos, a prompto pagamento e a prazos, proprias para operarios e artistas de todas as classes, e familias menos abastadas, e formação de um novo bairro n'aquella rua, ou suas immediações, que é hoje um dos mais aprasiveis e concorridos da cidade e em breve a principal do Porto e tambem para comprar terrenos, vender e edificar predios em outro qualquer ponto da cidade e seus arredores com as mesmas condições.

REIS 300:000\$000

Para compra e venda de aguardente de vinho, nos mercados do Porto e Lisboa (a prompto pagamento e a praso), propria para beneficiar vinhos de exportação e fabrico da mesma quando e aonde convier aos interesses do banco.

REIS 300:000\$000

Para auxiliar os grandes e pequenos agricultores e industriaes assim como qualquer empresa de reconhecida vantagem em algum local do paiz que convenha ao banco e fazer algumas operações bancarias.

COM DESTINO A' FILIAL EM LISBOA

REIS 600:000\$000

Para auxiliar os grandes e pequenos agricultores e industriaes na Extremadura e fazer algumas operações bancarias quando convenha.

OBSERVAÇÕES

Os instaladores d'este banco previnem o respeitavel publico que não obstante o capital ter diferentes applicações, cada uma terá sua secção e escriptoração especial devendo contudo os snrs. subscriptores partilhar em geral dos interesses geraes do banco e a direcção resolverá sempre todos os negocios do banco de commum accordo.

Porto, 19 de fevereiro de 1875.

OS INSTALADORES,

Dr. Antonio Pinto Cardoso da Gama, do Porto
Barnabé Mendes de Carvalho, idem
Eduardo Ribeiro Mendes, idem
José Thomaz Pille, idem
Eduardo Lyon, idem
David Gonçalves Chaves, de Lisboa
Joaquim Augusto da Silva Cordeiro, de Santarem.

Subscrive-se em Braga, em casa do snr. João Baptista Lopes, rua dos Chãos.

(2301)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Em virtude da deliberação d'assembleia geral de 15 do corrente, que approvou a proposta da direcção para a elevação do capital inicial de 600 a 1:000 contos, fazendo-se para este fim uma 2.^a emissão de 400 contos em 8:000 acções de 50\$000 reis com o premio de 1\$500 reis por cada uma, a direcção no sentido e em conformidade com o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo 4.º dos estatutos convida os snrs. accionistas a declararem na thesouraria do Banco, ou na sua caixa filial do Porto, desde 15 até 25 de Março proximo futuro, se acceitam as acções da 2.^a emissão que lhes couberem em proporção das que actualmente possuem devendo no acto não só apresentar as acções que possuirem para se effectuar o rateio, senão tambem verificar o pagamento do premio correspondente ás acções que acceitarem, e a 1.^a entrada de 25 p. c., ou 12\$500 reis por acção.

A falta da dita declaração e pagamento no mesmo acto se á considerada como renuncia das acções correspondentes, as quaes ficam de conta do Banco para as collocar (nunca por premio inferior) quando e pela fórma que a direcção julgar conveniente, d'accordo com o conselho fiscal, conforme foi resolvido pela mesma assembleia geral.

Braga 18 de fevereiro de 1875.

Pelo Banco Commercial de Braga

Os directores,

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida
Manoel José da Cosia Guimarães
Luiz Antonio da Cosia Braga.

(2298)

LEGADOS

Tendo fallecido D. Maria Joaquina Marques, da freguezia de S. Pedro d'Oliveira d'esta comarca, e deixando em testamento o legado de vinte e cinco mil reis, a cada afilhado ou afilhada de Baptismo, são convidados os interessados a apresentarem as competentes certidões legalizadas, no prazo de trinta dias, ao testamenteiro João dos Santos Minho, á rua de S. João n.º 3, para se tomar conhecimento, e serem attendidos lo inventario amigavel a que se procede.

Braga 20 de fevereiro de 1875.

(2301)

CASA

Precisa alugar-se uma casa em bom estado, sem que seja grande e com pequeno quintal, no campo de Sant'Anna, lado do norte, rua de Santo André, Campo da Vinha, rua de S. Vicente, Therasubas, etc. Quem tiver para alugar queira dirigi-se ao snr. Manoel Antonio Cordeira, no Banco Commercial. (2305)

Retratista e pintor

Caetano de Brito, mudou a sua residencia para a rua da Ponte, n.º 96, onde continua a exercer a sua profissão de retratista e pintor, que d'ha muito tem exercido n'esta cidade.

Espera dos seus amigos e patricios continuem a procural-o, que serão servidos commodamente. (2304)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, «ultima moda», da acreditada fabrica dos snrs. Mata e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2272)

LECCIONISTAS

No largo de S. Miguel o-Anjo, n.º 7, leccionam-se as seguintes disciplinas:

Desenho (curso completo).

Arithmetica e Geometria.

Philosophia (curso completo).

Preço de cada disciplina, 800 reis.

Para tractar das 8 ás 10 horas da manhã.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.